

FATORES INTERVENIENTES NA CARREIRA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gelcemar Oliveira Farias

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Juarez Veira do Nascimento

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Resumo

Este ensaio visa a discutir os fatores que incidem na carreira docente em Educação Física. A partir da busca textual em bases de indexação de periódicos nacionais e internacionais, complementada por teses e dissertações, abordaram-se os fatores relacionados à qualidade de vida no trabalho, às tensões provenientes do ambiente laboral e aos fatores políticos, pessoais e familiares que interferem na carreira docente. A carência de estudos sobre a temática indica a continuação das investigações com abordagens mais robustas e abrangentes, especialmente para aprofundar a relação entre trabalho e vida pessoal de professores de Educação Física na realidade brasileira.

Palavras-chave: Carreira Docente. Educação Física. Condições de Vida. Ambiente de Trabalho.

Introdução

Ao mesmo tempo em que são observados na literatura consultada alguns estudos centrados na carreira docente (HUBERMAN, 1995; HOPF; CANFIELD, 2001; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; Armour; Yelling, 2007; LEMOS, 2007; Zwart et al., 2007; FARIAS et al., 2008), percebe-se a carência de investigações que enfoquem os fatores intervenientes nesse processo (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002).

As décadas de 1980 e 1990 podem ser consideradas períodos que impulsionaram as discussões sobre a valorização dos professores nos mais diversos aspectos (ARAÚJO et al., 2005), bem como a publicação de investigações referentes à carreira docente e ao bem-estar do professor em diferentes níveis escolares (ESTEVE, 1999; Araújo et al., 2005; JESUS, 2007; LAPO, 2008; FOLLE et al., 2009). Além de

revelar os níveis de satisfação e insatisfação de professores em relação ao ambiente de trabalho (espaço físico, tempo de descanso etc.), os dados encontrados possibilitaram identificar as consequências causadas na vida pessoal dos docentes (aspectos que afetam a personalidade do professor, entre outros).

Um aspecto destacado nas investigações foi a identificação das tensões sofridas pelos docentes no ambiente escolar e no desenvolvimento da trajetória profissional, notadamente os recursos para o desenvolvimento da disciplina, as condições de trabalho, o esgotamento, os fatores associados à saúde e o acúmulo de exigências sobre o professor (SCALCO; PIMENTEL; PILZ, 1996; ESTEVE, 1999; JESUS, 2007). Outro aspecto diz respeito à carência, na realidade brasileira, de implementação de estudos longitudinais e qualitativos que abordem os fatores intervenientes, tanto na prática pedagógica do professor nas diferentes fases ou níveis da carreira como na proposição de políticas educacionais que garantam melhor qualidade de vida no trabalho e no desenvolvimento de uma carreira digna.

A problemática apresentada está pautada na vivência de professores de Educação Física, no descontentamento diante da realidade da intervenção e em estudos recentes que colocam em evidência as condições de trabalho e a vida profissional docente. Todavia, discussões ampliadas para qualificar o ambiente de intervenção docente contemplam múltiplas angústias e perspectivas de docentes e de pesquisadores, os quais paulatinamente esperam a transformação dessas discussões em diretrizes a serem implementadas pelos órgãos gestores educacionais. Nessa perspectiva, este ensaio teórico se propõe a discutir os fatores que interferem na carreira do professor de Educação Física, centrando-se sobre aspectos das condições de vida no trabalho docente, bem como dos fatores pessoais, familiares e políticos constituídos ao longo da atuação profissional.

A operacionalização deste ensaio teórico baseou-se em fontes de informação de periódicos das áreas da Educação Física e da Educação, os quais abordam a temática de investigação, e foi complementada com a análise da literatura disponibilizada por meio de livros, dissertações e teses. Para tanto, a análise da produção científica atendeu aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos indexados, teses e dissertações disponibilizadas em bases de dados e livros que retratam a temática de investigação.

A produção científica selecionada para o estudo, que atendeu aos critérios de inclusão, procurou responder às seguintes questões: quais os fatores associados à carreira docente que interferem na qualidade de vida do trabalho do professor? Quais ações pessoais e familiares demarcam a carreira docente? Quais fatores profissionais e pessoais se evidenciam na intervenção profissional docente?

Fatores relacionados à qualidade de vida no trabalho docente

A qualidade de vida tem sido foco de estudos realizados com diversas populações, no intuito de garantir-lhes melhores condições de saúde, bem-estar e satisfação emocional. Nas décadas de 1990 e 2000 foi potencializada a publicação de investigações sobre qualidade de vida, no que se refere às temáticas relacionadas aos trabalhadores da indústria (BARROS; NAHAS, 2001; BEZERRA; IÓRIO, 2006), aos portadores de necessidades especiais (marques; NAHAS, 2003), aos professores (LEMOS, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO; 2008a, 2008b; FARIAS et al., 2008), aos profissionais da saúde (ALMEIDA; DAMASCENO; ARAÚJO, 2005) e aos demais profissionais liberais (Santana, 2006), ampliando o leque de recursos, condições de trabalho e garantias trabalhistas. Em tais publicações, o enfoque sobre a qualidade de vida recai, quase sempre, no bem-estar do trabalhador durante a execução de suas tarefas.

Várias são as investigações que identificam a evolução da expressão “qualidade de vida” na atualidade, desde os primeiros estudos sobre essa temática na área médica, que surgiram na década de 1930 (SEIDL; ZANNON, 2004). Além do aumento expressivo de publicações referentes à qualidade de vida e saúde em diferentes categorias de trabalho (ALMEIDA; DAMASCENO; ARAÚJO, 2005), há o uso frequente da definição proposta por Nahas (2003), a qual compreende uma medida da própria dignidade humana, pois pressupõe o atendimento das necessidades humanas fundamentais e contempla parâmetros socioambientais (referentes às condições de trabalho, remuneração, opções de lazer, educação etc.) e individuais (referentes ao estilo de vida de cada um e à hereditariedade).

Apesar de ainda não ter relevância destacada na literatura consultada, a população docente tem sido alvo de alguns estudos que abordam esses agentes e trabalhadores que apresentam destaque ímpar na sociedade, seja pela função social que exercem, seja pela responsabilidade

na formação do ser humano e pelas características que a profissão detém. Cabe destacar que os primeiros estudos que reportaram as condições de vida dos professores no ambiente de trabalho apresentaram como objeto de investigação a ansiedade e o estresse (BURKE; GREENGLASS, 1989a, 1989b; TUETTEMANN; PUNCH, 1990; JESUS, 2007). Embora a temática “qualidade de vida docente” não tenha sido o foco desses estudos, ela surge como fator interveniente no desenvolvimento da prática pedagógica dos professores, mediada por fatores sociais que envolvem os alunos e a problemática educacional vigente.

Apesar de os estudos citados terem sido realizados em realidades distintas, alguns fatores similares foram observados, tais como a satisfação pessoal e profissional, a má-conduta dos alunos, as precárias condições ambientais e estruturais do trabalho, a exaustão e o sentimento de frustração, que se aproximam dos elementos que implicam na qualidade de vida dos professores brasileiros. Além de as situações descritas não serem contempladas nos planos de carreira nem em políticas trabalhistas, elas caracterizam o constitucionalismo na organização do trabalho, que compreende uma das dimensões da qualidade de vida no trabalho, referente aos direitos e aos deveres do professor em relação à legislação (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008a, 2008b).

As condições ambientais são uma das variáveis que tem recebido destaque nas publicações, mas os estudos mais recentes têm abordado os fatores que afetam diretamente a voz do docente (GRILLO; PENTEADO, 2005; Giannini; FERREIRA; PASSOS, 2006; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; PENTEADO, 2007; PENTEADO; PEREIRA, 2007; ARAUJO et al., 2008), assim como a debilidade originária no contexto de trabalho. Tais investigações revelam que o ambiente e as condições de trabalho podem ser os principais fatores causadores dos prejuízos e do desgaste da voz. Dessa forma, a voz, considerada como elemento básico de trabalho do professor, deve receber cuidados especiais, tanto do próprio docente como em campanhas promovidas pelos órgãos de gestão educacional para propor a educação vocal de professores. Medidas como essas minimizariam os afastamentos temporários ou definitivos de docentes da sala de aula. As constantes observações e os depoimentos de professores revelam também o abandono da profissão antes de completarem o tempo destinado ao exercício da docência (LAPO; BUENO, 2003; VALLE, 2003).

O espaço pedagógico de intervenção do professor de Educação Física geralmente é o ginásio, a quadra poliesportiva ou uma área aberta, que compreende a sua sala de aula para possibilitar a ação educativa. Para que a mensagem do professor seja entendida por todos os alunos, torna-se necessário a elevação da voz e, conseqüentemente, há o desgaste físico, pois raras são as escolas que apresentam espaços com acústica adequada que favorece a intervenção docente. Tais situações podem gerar a exaustão do professor, resultando, com o avanço da carreira, em prejuízos à saúde e na aquisição de doenças oriundas do ambiente de trabalho.

Na área da Educação Física intensificam-se os estudos relacionados às condições de trabalho dos professores (VASCONCELOS, 2001; SANTINI, 2004; LEMOS et al., 2005; NOGUEIRA, 2005; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; LEMOS, 2007; BOTH, NASCIMENTO; BORGATTO; 2008a, 2008b; FARIAS et al. 2008). Essas investigações reportam às dimensões que contemplam a qualidade e o estilo de vida, as doenças relacionadas ao ambiente de trabalho e os fatores que interferem na dinâmica do professor. De modo geral, tais investigações estão sendo desenvolvidas em diferentes regiões do Brasil, revelando a necessidade da construção do conhecimento sobre o tema “qualidade de vida do professor” e acusando que esta é uma problemática emergente.

Na região Sul do Brasil, Lemos (2007) se deteve na investigação dos professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, enquanto Both, Nascimento e Borgatto (2008a) investigaram professores de escolas estaduais de Santa Catarina. Ao comparar os resultados de ambos os estudos, percebe-se que à medida que avançam na carreira, os professores do Rio Grande do Sul apresentam-se mais satisfeitos com a qualidade de vida no ambiente do trabalho, enquanto os professores de Santa Catarina, com o passar dos anos na carreira docente, manifestam aumento da insatisfação.

A partir da compreensão da qualidade de vida no trabalho que contempla as dimensões de remuneração e compensação, as condições de trabalho, a oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento de capacidades humanas, a oportunidade futura de crescimento e segurança, a integração social na organização do trabalho, o constitucionalismo na organização de trabalho, o trabalho e espaço total de vida e relevância social da vida no trabalho, Both, Nascimento e Borgatto (2008a) encontraram que os professores de Educação Física

apresentaram-se mais satisfeitos nas dimensões oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento de capacidades humanas e institucionalismo na organização de trabalho. Lemos (2007) e Both, Nascimento e Borgatto (2008a) verificaram maiores índices de insatisfação nas dimensões remuneração (MOREIRA et al., 2009; BOTH et al., 2010) e compensação e condições de trabalho, o que retrata a percepção negativa que o docente tem da qualidade de vida no trabalho.

A questão salarial é um dos pontos fortes de interferência na qualidade de vida dos professores, principalmente daqueles que atuam em escolas públicas. Os baixos salários provocam insatisfação ímpar e, de certa forma, geram a situação do pluriemprego. Entre professores exonerados do contexto de trabalho, Lapo e Bueno (2003) também constataram que a baixa remuneração seguida por péssimas condições de trabalho, falta de perspectivas de crescimento pessoal, fatores pessoais e trabalho em negócio próprio formam um conjunto de fatores que afetam diretamente a qualidade de vida do professor ao longo da sua carreira.

De modo geral, observa-se que o professor, em seu contexto de trabalho, está exposto a várias situações que requerem algumas estratégias de intervenção, a fim de impedir o abandono temporário ou definitivo da carreira do magistério. Nesse sentido, a debilidade na voz, os níveis de ansiedade e de estresse, a remuneração salarial, as relações interpessoais, entre outros, são considerados fatores que comprometem as condições de vida do trabalhador docente e, em consequência, de sua prática pedagógica.

As tensões no ambiente de trabalho

O ambiente no qual o professor desenvolve as suas atividades didáticas pode ser considerado hostil, na medida em que o expõe a doenças do contexto laboral. A exposição a fatores como violência, pressões de pais, alunos desprovidos de conceitos educacionais e higienização do ambiente (esteve, 1999; jESUS, 2007) contribuem para a aquisição e a consolidação dessas debilidades. A crítica mais acentuada pode ser percebida na afirmação de Santini e Molina Neto (2005) quando descrevem que é evidente na atuação docente que o ambiente de trabalho pode trazer aos professores o sofrimento mental, o que de determinada forma pode estar atrelado aos fatores de ordem física.

A insatisfação e o desencanto com a profissão docente são geradores de tensões e estresse nos docentes, acarretando o que a literatura reconhece como Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de Burnout. Essa síndrome é considerada uma reação à tensão emocional crônica, pela ação de lidar excessivamente com pessoas (BAKKER et al., 2000; SCHMITZ; NEUMANN; OPPERMAN, 2000; CARLOTTO; PALAZZO, 2006). Embora essa síndrome já tenha sido investigada em várias outras categorias profissionais, como enfermeiros, treinadores, médicos e policiais (MOORE; COOPER, 1996; SCHMITZ; NEUMANN; OPPERMAN, 2000; SILVEIRA et al., 2005; TUCUNDUVA et al., 2006), o estudo com a população de professores ainda é recente.

As investigações consideradas pioneiras sobre essa temática são aquelas desenvolvidas por Maslach e Jackson (1981, 1986), as quais abordam as principais evidências e consequências da Síndrome de Burnout em diversas categorias profissionais. Constantemente, na literatura, é perceptível a abordagem de estresse e Burnout como sinônimos. Contudo, enquanto Burnout é um estado crônico do estresse, vivenciado no ambiente de trabalho, o estresse é um sentimento ou uma manifestação que pode desaparecer após um período de repouso ou descanso. Assim, o indivíduo acometido de estresse pode melhorar as suas condições após um período de descanso ou períodos de afastamento do ambiente laboral, e aquele com Síndrome de Burnout necessita de tratamento especial e estratégias de intervenção profissional como forma de tratamento (CARLOTTO, 2003; SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

Tendo em vista os déficits que o estresse pode causar, tanto no professor quanto em outro profissional, Maslach e Jackson (1986) elaboraram um instrumento que pudesse averiguar a incidência da Síndrome de Burnout. Esse instrumento foi idealizado, inicialmente, para ser aplicado em diferentes populações e, na atualidade, já se encontra disponível na literatura um instrumento validado para a população de professores: o MBI-Ed (CARLOTTO; Câmara, 2004).

A Síndrome de Burnout, considerada uma doença no campo educacional, caracteriza-se pelo baixo nível de realização pessoal no contexto de trabalho, pelo alto nível de esgotamento emocional e pela despersonalização. Autores como Carlotto (2003), Gil-Monte (2003) e Jesus (2007) destacam e descrevem estratégias individuais, grupais e organizacionais de intervenção nessa síndrome. Entre as estratégias de

intervenção no campo profissional docente, Carlotto (2003) sugere ações individuais relacionadas ao professor e ações voltadas à equipe diretiva e pedagógica da escola e a outras comunidades. Como mecanismos de ação, palestras podem ser oportunizadas ao professor, de modo a alertá-lo sobre os possíveis fatores de estresse ocupacional e sobre a formação de grupos de discussão sobre a ação docente. A organização de campanhas informativas sobre Burnout é recomendada aos pais e à comunidade, procurando sensibilizá-los.

Ao investigarem professores de Educação Física já acometidos pela Síndrome de Esgotamento Profissional, Santini e Molina Neto (2005) destacam que a formação acadêmica deve propiciar ao docente condições necessárias para o enfrentamento do estresse cotidiano e que os órgãos gestores devem estabelecer dinâmicas que permitam melhores condições de trabalho, além de apontar possíveis variáveis que poderiam auxiliar na compreensão, pelos professores de Educação Física, da Síndrome de Esgotamento Profissional. No intuito de verificar a relação entre as condições de trabalho, a Síndrome de Burnout e a qualidade de vida de docentes em Educação Física, Moreira et al. (2009) identificaram que a dimensão exaustão emocional está associada diretamente às condições de trabalho, bem como “ao sentimento de segurança; à possibilidade de progressão na carreira docente; às garantias legais aos trabalhadores; ao tempo equilibrado entre trabalho e lazer” (p. 121).

Diferentemente do contexto escolar, pode-se indicar que professores de Educação Física que atuam em centros de treinamento ou academias de ginástica também se deparam com condições de trabalho e ambientes hostis, que podem lhes trazer prejuízos e debilidades para a qualidade de vida (PALMA et al., 2009).

Fatores pessoais e familiares intervenientes na carreira docente

Ao reconhecer os diferentes fatores que interferem na atuação dos professores, independentemente da área de conhecimento, torna-se necessária a implementação de políticas educacionais, especialmente para favorecer o bem-estar dos docentes e articular melhores condições de trabalho, assim como propor estratégias de intervenção que reduzam ou amenizem as dificuldades por eles encontradas no que tange ao seu ambiente de trabalho. Passos (2002, p. 65) comenta que as políticas públicas brasileiras estão divorciadas da realidade nacional, em

itens como “os baixos salários, a ausência do apoio familiar, a insuficiente formação profissional, a falta de condições de trabalho, a falta de estrutura de coordenação e acompanhamento pedagógico, a pouca qualidade de vida desses profissionais”, perpetuando a desvalorização do professor e a degradação social e econômica da profissão.

Os professores necessitam conhecer os seus deveres e os direitos que os amparam legalmente. Lemos (2007) e Both, Nascimento e Borgato (2008a) apontam que os professores de Educação Física, de diferentes fases da carreira, apresentam-se quase totalmente satisfeitos com o constitucionalismo na organização do seu trabalho, que compreende os direitos e os deveres do professor em relação à legislação trabalhista. Passos (2002) reafirma a importância de os professores conhecerem em profundidade a legislação e as normas que orientam a atuação docente e admite não ser aceitável, no contexto do professorado, o desconhecimento das regras que regem a profissão.

A falta de incentivo das secretarias estaduais de Educação na proposição de cursos de formação continuada pode resultar na não qualificação do profissional. A carência de ações de formação continuada contribui para a desqualificação do professor, além de revelar a omissão no que se refere a uma política educacional comprometida com o setor e também o descaso do governo com a educação (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002).

Os aspectos familiares e pessoais surgem como mecanismos que interferem tanto de forma positiva quanto negativa na trajetória docente, sendo perceptíveis em todas as fases do desenvolvimento profissional. Shigunov, Farias e Nascimento (2002) destacam que os fatores pessoais e familiares influenciam no desenvolvimento da prática pedagógica dos professores de Educação Física, nomeadamente aqueles relacionados à saúde do profissional.

Na perspectiva de Carvalho (2002), a relação entre família e escola, considerada como fator determinante no trabalho docente, não tem sido referendada em estudos que abordam essa temática. A feminização do magistério pode ser considerada um dos elementos que impulsionam, de maneira oculta, a intersecção entre família e escola, público e doméstico, vida afetiva, amorosa e profissional, familiar e escolar. Além disso, os conflitos na relação entre família e trabalho, apresentados por Bragger et al. (2005), são ocasionados pela diminuição da satisfação no contexto laboral e pelo intenso envolvimento dos professores em suas organizações de trabalho. Os resultados indicaram

que professores que são pais apresentam maiores conflitos familiares do que os que não são pais. Os conflitos familiares e a cultura do trabalho apresentam significativa diferença entre homens e mulheres.

Além do que já foi mencionado, não se pode separar a vida pessoal da vida profissional do professor, pois ao longo da carreira o docente concretiza no seu cotidiano crenças pessoais decorrentes da sua formação profissional, das relações interpessoais, da sua experiência de vida, entre outros fatores. Ao mesmo tempo, crenças docentes podem ser originárias de situações positivas vivenciadas ao longo da atuação do professor (KUDIESS, 2005; FARIAS, 2010). Por outro lado, os saberes adquiridos pelos docentes desde a formação acadêmica, bem como aqueles resultantes das experiências cotidianas, podem ser indicadores para a compreensão de situações que interferem na carreira docente (BORGES, 1998).

As tarefas profissionais que o professor leva para casa, além daquelas executadas no turno de trabalho, impedem que ele desfrute de mais tempo com a sua família. Isso gera uma descontinuidade/continuidade da carga de trabalho para outros turnos, além de prejuízos na rotina diária, decorrentes da situação de o professor levar a sua profissão para casa. Nesses casos há ruptura do trabalho com o contexto familiar, entre o profissional e o pessoal, de modo que o docente consiga romper com o seu trabalho, quando ingressa na vida doméstica.

Como oportunidade de socialização, os professores mais avançados na carreira e considerados experts no campo educacional (BERLINER, 1994; BELL, 1997; BENHAM, 2002), a partir das experiências acumuladas e do conhecimento adquirido, podem propor medidas de intervenção para auxiliar os professores mais jovens na carreira docente e a estruturação de novas políticas afirmativas. Dessa forma, alguns elementos, como a profissionalidade e a profissionalização, seriam construídos no decorrer da carreira, com a participação de todos, de forma que suas vozes, crenças e angústias fossem contempladas em seu desenvolvimento profissional.

Não obstante, a satisfação profissional está relacionada às variáveis familiares e pessoais. Para minimizar situações conflitantes, Vasconcelos (2004) sugere a adoção de Felicidade no Ambiente do Trabalho, numa perspectiva em que a identidade profissional torna-se mais saliente que a identidade pessoal no contexto do trabalho. Assim, Vasconcelos (2004) legitima um modelo conceitual sobre a Felicidade no Ambiente de Trabalho, o qual pode adaptado para a área da docência,

contemplado pela satisfação, confiança, lealdade, liderança, valores e humanismo.

Considerações finais

Ao serem apontados alguns elementos discutidos na literatura consultada sobre os fatores intervenientes na carreira docente, há o reconhecimento de que o cotidiano escolar comporta situações angustiantes, preocupantes e que denotam estresse, fadiga, afastamentos temporários do contexto laboral e até mesmo o abandono da carreira. Além disso, há a indicação para que se realizem investigações de viés longitudinal, em diferentes contextos de prática profissional, tanto para registrar as problemáticas que circundam a carreira docente como para elucidar as condições de vida do trabalhador docente em Educação Física.

Outro aspecto importante é que as investigações necessitam aprofundar-se no papel dos parâmetros socioambiental e individual associados ao estresse e às condições do ambiente de trabalho do professor de Educação Física. Também os fatores familiares, pessoais e políticos devem ser considerados na carreira, no intuito de enaltecer a dignidade, o respeito e o ambiente satisfatório à intervenção docente.

Democratizar os espaços de intervenção no ambiente escolar e instituir políticas afirmativas de qualificação profissional devem ser estratégias articuladas pelos órgãos de gestão do magistério público para favorecer a melhoria das condições de trabalho do professorado. Da mesma forma, a preocupação de aprofundar a relação entre trabalho e a vida pessoal de professores indica a continuidade dos estudos nessa área a partir de abordagens mais robustas e abrangentes, contemplando professores de Educação Física de diferentes faixas etárias, gêneros, estados civis e ciclos de desenvolvimento profissional.

Intervening factors in the teaching career of physical education teachers

Abstract

This paper seeks to discuss the factors that happen in the teaching career in Physical Education. Starting from the textual search in bases of indexation of national and international newspapers, complemented by theses and dissertations, it was approached the factors related to the life quality in the work, the coming tensions of the work atmosphere and the political, personal and family factors that interfere in the teaching career. The lack of studies on the theme indicates the continuation of

the investigations with more robust and including approaches, especially to deepen the relationship between work and the teachers' of Physical Education personal life in the Brazilian reality.

Keywords: Teaching Career. Physical Education. Life Conditions. Work Atmosphere.

Factores que intervienen en la carrera docente de los profesores de educación física

Resumen

Este ensayo pretende discutir los factores que inciden en la carrera docente de Educación Física. A partir de la busca textual fundamentada en los registros de periódicos nacionales e internacionales, complementada por tesis y disertaciones, se abordaron los factores relacionados a la calidad de vida en el trabajo, las tensiones que provienen del ambiente laboral y los factores políticos, personales y familiares que interfieren en la carrera docente. La carencia de estudios sobre la temática indica la continuación de las investigaciones con abordajes más robustos y amplios, especialmente para profundizar en la relación entre el trabajo y la vida personal de los profesores de Educación Física en la realidad Brasileña.

Palabras clave: Carrera Docente. Educación Física. Condiciones de Vida. Ambiente de Trabajo.

Referências

ALMEIDA, V. C. F.; DAMASCENO, M. M. C.; ARAÚJO, T. L. Saúde do trabalhador de saúde: análise das pesquisas sobre o tema. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 3, p. 335-340, maio/jun. 2005.

ARAÚJO, T. M. et al. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 29, n. 1, p. 6-21, jan./jun. 2005.

ARAÚJO, T. m. et al. Fatores associados a alterações vocais em professoras. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1229-1238, jun. 2008.

ARMOUR, K. M.; YELLING, M. Effective professional development for Physical Education teachers: the role of informal, collaborative learning. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 26, p. 177-200, 2007.

BAKKER, A. B. et al. Using equity theory to examine the difference between Burnout and depression: anxiety, stress and coping. **Overseas Publishers Association**, v. 13, p. 247-268, 2000.

BARROS, M. V. G.; NAHAS, M. V. Comportamentos de risco, auto-avaliação do nível de saúde e percepção de estresse entre trabalhadores da indústria. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 554-563, 2001.

BELL, M. The development of expertise. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, Reston, v. 8, n. 2, p. 34-38, Feb. 1997.

BENHAM, R. H. **Expertise in sport instruction: examining the pedagogical content knowledge of expert golf instructors**. 2002. 197 f. Dissertação (Doctor of Philosophy) – Michigan State University, Department of Kinesiology, Michigan, 2002.

BERLINER, D. C. Teacher expertise. In: POLLARD, A.; BOURNE, J. (Ed.). **Teaching and learning in the primary school**. London: Routledge & Open University Press, 1994. p. 73-79.

BEZERRA, F. M. D. H.; IÓRIO, M. C. M. Estudo comparativo entre nível de desconforto e reflexo acústico em trabalhadores. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 18, n. 1, p. 5-12, jan./abr. 2006.

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papyrus, 1998.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 372-378, 2008a.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de Educação Física do Estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 377-389, 2008b.

BOTH, J. et al. Condições de vida do trabalhador docente: associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de

Educação Física. **Motricidade**, Santa Maria da Feira, v. 6, n. 3, p. 39-51, 2010.

BRAGGER, J. D. et al. Work-family conflict, work-family culture, and organizational citizenship behavior among teachers. **Journal of Business and Psychology**, New York, v. 20, n. 2, p. 303-324, Winter, 2005.

BURKE, R. J.; GREENGLASS, E. R. Career orientations and psychological burnout in teachers. **Psychological Reports**, Missoula, v. 63, p. 107-116, 1989a.

BURKE, R. J.; GREENGLASS, E. R. Sex differences in psychological burnout in teachers. **Psychological Reports**, Missoula, v. 63, p. 55-63, 1989b.

CARLOTTO, M. S. Burnout e o trabalho docente: considerações sobre a intervenção. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 12-18, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Completo.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2009.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

CARVALHO, M. P. Entre casa e a escola: educadoras do ensino fundamental na periferia de São Paulo. In: HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S.; GARCIA, M. M. (Org.). **Trabalho docente: formação e identidades**. Pelotas: Seiva, 2002. p. 215-241.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: Edusc, 1999.

FARIAS, G. O. **Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor**. 2010. 241 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FARIAS, G. O. et al. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 1. trim. 2008.

FOLLE, A. et al. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar. 2009.

GIANNINI, S. P. P.; FERREIRA, L. P.; PASSOS, M. C. História que fazem sentidos: as determinações das alterações vocais do professor. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO - Regulação Educacional e Trabalho Docente, 6., 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. p. 1-15.

GIL-MONTE, P. R. El Síndrome de Quermarse por el trabajo (Síndrome de Burnout) en profesionales de enfermería. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Maringá, v. 1, n. 1, ago. 2003, p. 19-33. Disponível em: <<http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Completo.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

GRILLO, M. H. M.; PENTEADO, R. Z. Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 17, n. 3, p. 311-320, set./dez. 2005.

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, v. 2, n. 24, p. 49-71, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-61.

JARDIM, R.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2439-2461, out. 2007.

JESUS, S. N. **Professores sem stress: realização e bem-estar docente**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KUDIESS, E. As crenças e os sistemas de crenças do professor de Inglês sobre o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira no sul do Brasil: sistemas, origens e mudanças. **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 8, n. 2, p. 39-96, 2005.

LAPO, F. R. Bem-estar docente. In: SEMINÁRIO REDESTRADO – NUEVAS REGULACIONES EN AMÉRICA LATINA BUENOS AIRES, 7., 2008, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: 2008. p. 1-19.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 118, p. 65-88, mar. 2003.

LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LEMOS, C. A. F. et al. Percepção da qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, São Paulo, v. 10, (suplemento), p. 75, 2005.

MARQUES, A. C.; NAHAS, M. V. Qualidade de vida de pessoas com Síndrome de Down, com mais de 40 anos no estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 55-61, 2003.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Ocupational Behaviour**, New Jersey, v. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach Burnout Inventory**. 2. ed. Palo Alto: Consulting Psychologist Press, 1986.

MOORE, K. A.; COOPER, C. L. Stress in mental health professionals: a theoretical overview. **International Journal of Social Psychiatry**, London, v. 42, n. 2, p. 82-89, 1996.

MOREIRA, H. R. et al. Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física do estado do Rio Grande

do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 14, n. 2, p.115-122, 2009.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2003.

NOGUEIRA, L. Qualidade de vida no trabalho do professor de Educação Física: reflexões sobre as possibilidades de um novo campo de investigação acadêmica. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 75-86, 2005.

PALMA, A. et al. Nível de ruído no ambiente de trabalho do professor de educação física em aulas de ciclismo indoor. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 345-351, abr. 2009.

PASSOS, S. R. M. M. S. **Processo de desenvolvimento profissional permanente: a Educação Continuada desvelando o saber-fazer do professor**. 2002. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação e Letras, Universidade de Nova Iguaçu, Nova Iguaçu, 2002.

PENTEADO, R. Z. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 1, p. 18-22, jan./mar. 2007.

PENTEADO, R. Z.; PEREIRA, I. M. T. B. Qualidade de vida e saúde vocal dos professores. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 236-243, 2007.

SANTANA, V. S. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. esp., p. 101-111, 2006.

SANTINI, J. A. **Síndrome do esgotamento profissional: o “abandono” da carreira docente pelos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre**. 2004. 247 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set. 2005.

SCALCO, M. A. G.; PIMENTEL, R. M.; PILZ, W. A saúde vocal do professor: levantamento junto a escolas particulares de Porto Alegre. **Pró-fono**, São Paulo, n. 8, v. 2, p. 25-30, set. 1996.

SCHMITZ, N.; NEUMANN, W.; OPPERMANN, R. Stress, Burnout and locus of control in German nurses. **International Journal of Nursing Studies**, New York, n. 37, p. 95-99, 2000.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, 2004.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 19-53.

SILVEIRA, N. M. et al. Avaliação de Burnout em uma amostra de policiais civis. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 159-163, maio/ago. 2005.

TUCUNDUVA, L. T. C. M. et al. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 108-112, mar./abr. 2006.

TUETTEMANN, E.; PUNCH, K. F. Stress levels among secondary school teachers. **Educational Review**, Edinburgh, v. 42, n. 1, p. 25-29, 1990.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VASCONCELOS, A. F. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 24-35, jan./mar. 2001.

VASCONCELOS, A. F. Felicidade no ambiente de trabalho: exame e proposição de algumas variáveis críticas. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan./fev., 2004. Disponível em: <<http://www.fecea.br/download/Felicidade%20no%20ambiente%20de%20trabalho%20-%20Lideran%E7a.pdf>>. Acesso em: 1 de outubro de 2011.

Zwart, R. C. et al. Experienced teacher learning within the context of reciprocal peer coaching. **Teachers and Teaching: Theory and Practice**, London, v. 13, n. 2, p. 165-187, abr. 2007.

.....
Recebido em: 30/08/2010

Revisado em: 28/01/2011

Aprovado em: 05/05/2011

Endereço para correspondência

fariasgel@hotmail.com

Gelcemar Oliveira Farias

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Desportos, Departamento de Educação Física.

Campus Universitário, Coordenadoria de Pós-Graduação

Trindade

88040-900 - Florianópolis, SC - Brasil